

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A Cinemateca com o Doclisboa: Paul Leduc
19 e 23 de Outubro de 2024

COMUNICADOS 1, 2 Y 4 DEL CONSEJO NACIONAL DE HUELGA / 1968

Filmes de Paul Leduc

Realização e Argumento: Paul Leduc

Cópia digital, preto e branco, falada em espanhol com legendagem electrónica em português / Duração: 20 minutos / Comercialmente inédito em Portugal.

HURBANISTORIAS (SIC) / 1985

Um filme de Paul Leduc

Realização e Argumento: Paul Leduc / Com: Rodrigo González, dito “Rockdrigo”.

Produção: Televisão Mexicana / Cópia digital, colorida, falada em espanhol com legendagem electrónica em português / Duração: 30 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

O princípio da actividade de Paul Leduc como realizador de cinema, um princípio completamente plasmado na luta política, como de resto continuaria a ser em grande parte da obra futura do cineasta mexicano. 1968 foi esse ano “mágico” da contestação a nível mundial, o Maio de 1968 em França, os protestos anti-Vietname a subirem de tom nos Estados Unidos, a chamada Primavera de Praga no “bloco de leste” europeu, e uma série de réplicas de tudo isto a acontecerem um pouco por todo o lado. O “contágio” também chegou ao México, com agitação e protestos estudantis nas universidades, e considerável actividade sindical, tendo como pano de fundo a organização dos Jogos Olímpicos desse ano na Cidade do México – e o dinheiro e os recursos gastos pelo Estado mexicano na organização dos Jogos, quando tanta coisa em todo o lado carecia de apoio e investimento estrutural, foram a principal mola para os protestos, onde (como veremos) abundavam os slogans “anti-Jogos”. Para os jovens como Paul Leduc (que tinha 26 anos em 1968) era indispensável que os protestos se fizessem ouvir, sobretudo internacionalmente, e que pudessem passar por entre as malhas da censura oficial. Assim nascem estes **Comunicados**, como telegramas jornalísticos endereçados à comunidade jornalística internacional, num acompanhamento quase em directo das acções da contestação durante as semanas (os meses de julho e agosto de 1968) que antecederam a inauguração dos jogos. Os documentos trabalhados são, essencialmente, e para além do texto e do som, fotografias, como se cada “comunicado” fosse a organização de uma reportagem fotográfica, e como se a fotografia, cada fotografia, representasse um triunfo da visibilidade sobre a invisibilidade, e transportasse, não a

verdade, mas a *prova* de uma verdade. São filmes, por isso, de resistência ao apagamento, que tantos anos depois conservam intacta a vida daquele tempo.

Em **Hurbanistórias**, outro episódio da mesma série televisiva que incluía o **Crónica de un Reventón** que vimos ontem, Paul Leduc filma um “meteorito” da música popular mexicana nos 80, Rodrigo González, artisticamente conhecido como Rockdrigo. O “Bob Dylan mexicano”, como diziam muitos e se ouve dizer da boca da locutora da estação de rádio nas primeiras cenas. Depois, é um conjunto de “canções filmadas”, actuações de Rockdrigo especialmente preparadas e encenadas para a câmara de Leduc, em cenários diversos – particularmente impressionante, e também simbolicamente significativo, aquele em que o músico canta e toca mergulhado no trânsito intenso de uma avenida (uma maneira de exprimir a ligação entre a música de Rockdrigo e o quotidiano vivido por milhões de mexicanos). O disco *Hurbanistórias*, de onde são as canções escutadas no filme, foi o único gravado pelo músico. É que esta história tem um “twist” trágico: poucos meses depois da gravação destas imagens, Rockdrigo morreu, com 34 anos, no grande terramoto da Cidade do México de Setembro de 1985, quando o prédio em que vivia desabou.

Luís Miguel Oliveira